Revista da ANPEGE. v. 17. nº. 34, p. 5 - 6, ANO 2021. e-ISSN: 1679-768X
https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/anpege.

Editorial

María Franco García - Editora REVANPEGE

Dedicamos este número a todas as equipes editorias, passadas e futuras,
que fazem da REVANPEGE uma realidade.

Chegamos, por fim, ao último número do volume 17 da Revista da ANPEGE e com ele finalizamos um ciclo, editorial e pessoal, que transcorreu no bienio de 2020 - 2021.

A pequena, porém robusta, "equipe editorial" da Gestão Bacurau, composta por Maria Clara Belchior, na função de Secretaria Executiva, e por mim, na função de Editora Gerente, embarcou, motivada pelo pulso político do momento e a fé na ciência aberta, na travessia editorial que hoje, podemos afirmar, chega em bom-porto.

Antes de qualquer coisa, a lembrança do trabalho feito e da experiencia adquirida, é uma forma de agradecer também a confiança depositada em nós pela ANPEGE e especialmente de retribuir os esforços feitos pelas equipes editorais anteriores.

A nossa incursão no "saber-fazer" do trabalho editorial junto à REVANPEGE, acompanhou o tumultuado contexto de mudanças globais, que, em apenas dois anos, nos forçaram - todas e todos - a uma nova forma de estarmos no mundo.

No finalzinho de janeiro do ano 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) emitiu o que foi conhecido como o definitivo alerta mundial para a doença COVID-19. Logo, foi decretado, em função da emergência de saúde internacional, a primeira pandemia do século XXI.

Entre outras coisas, trabalhar remotamente foi o nosso cotidiano e, até agora, essa é a forma de nos relacionarmos com os editores e editoras de seções temáticas que participaram dos últimos números da revista, com os autores e autoras, os e as avaliadoras, com leitorxs, a revisora de texto e diagramadores. O isolamento social repercutiu infelizmente na nossa capacidade de relacionarmos, porém, da perspectiva editorial, potencializou os encontros em/na rede. Isso permitiu dar continuidade ao projeto editorial da REVANPEGE, apesar dos entraves no percurso.

Todavia, trabalhar na revista durante esse período não esteve apenas condicionado pela pandemia do COVID-19, pois a sucessão de situações excepcionais não parou por aí. Politicamente, no Brasil o período foi o mais violento contra a Ciência na história democrática do país. A desvalorização das suas instituições e dos seus representantes também nos colocou, enquanto comunidade acadêmica, diante de uma nova forma de estarmos no mundo.

O fato de conseguir publicar uma revista científica nesse cenário, transformou-se também em uma forma de resistência no contra-ataque. Nunca antes tínhamos sentido tanta necessidade de abrir espaços para que o debate científico acontecesse. Revistas, *lives*, eventos *on-line*, todas possibilidades de interação e construção que tornassem público e notório a sua função social. Nunca antes os professores e professoras de geografia deste país, precisaram iniciar as suas aulas mostrando que a Terra é redonda, ou quase.

Um geógrafo brasileiro muito querido por todos nós, o professor Ruy Moreira, um dia falou que a Geografia "era uma forma de estar no mundo". Esse mundo datado, 2020-21, em convulsão e movimento permanente, fez com que, muitos de nós, reafirmássemos uma forma de vida. A Geografia comprometida com seus debates e temas, seus encontros e associações, suas revistas, eventos, linguagens e instituições, particularmente no Brasil é, antes de qualquer coisa, um estilo de vida.

Publicar os seis números que compõem os dois últimos volumes da REVANPEGE, além de uma satisfação pessoal da atual equipe editorial, é nosso compromisso com a comunidade geográfica que "fala ao Brasil"[1] a partir de cada um dos artigos que estão disponíveis para leitura.

1 Entre os dias 10 a 15 de Outubro de 2021 realizou-se, em formato virtual, o XIV Encontro Nacional de de Pós-graduação e Pesquisa em Geografia (ENANPEGE). O evento teve como título: *A Geografia que fala ao Brasil: ciência geográfica na pandemia ultraliberal.*

Desejamos à Gestão *Outros Outubros Virão*, e à nova equipe editorial, sob a coordenação de Ricardo Jr. de Assis Fernandes Gonçalves, uma ótima travessia, a reafirmação da nossa forma de vida e a alegria da recompensa.

Boas leituras a todas e todos, e muito obrigada pela oportunidade dada.

María Franco García

A Telleira, Ares, 22 de março de 2022